

Nome: Luis Fernando De Melo Balduino

Idade: 17

Série: 2.º ano EM

Professor(a) Germano Da Costa Lemos

TÍTULO: Literatura - Poder E Voz Aos Silenciados

Quando a realidade sufoca, a literatura respira por nós ! Em tempos de crise , seja política, cultural ou humanística, o livro emerge nas realidades não apenas como arte-sua essência e natureza, mas também como resistência em um mundo fragmentado e entrecortado pelas vicissitudes do dia a dia. Ele torna-se refúgio, abrigo. Diante deste cenário, o escritor não é somente um criador de mundos, de histórias, de gentes... é um grandioso guardião de memórias e identidades. Em um país em que a voz é censurada, o papel da literatura se expande: é ela que impede o esquecimento.

O genocídio ocorrido em Ruanda, em 1994, ocasionou a morte de 800 mil Tutsi. Scolastique Mukasonga, escritora, deu a voz àqueles que impediram que o mundo silenciasse a dor e impedisse que o outro soubesse o que é sobreviver àquele terror. Em sua “A mulher de pés descalços” a escritora reverbera, em imagens que gritam, a história de sua mãe de outras tantas mulheres, numa escrita que transcende os gêneros , que funde poesia e denúncia. Com isso, as palavras de Scolastique, resgatam a dignidade das mortes e reafirmam que a literatura, o livro e o autor são comprovação, reflexão, ação. Escrever neste e em outros tantos casos, metamorfoseia-se em ato político, contra o assombro do silêncio.

De forma análoga, assim como em Ruanda, o Brasil também faz suas vítimas de apagamento, das realidades periféricas, das matrizes negras, das memórias indígenas, dos grupos vulneráveis, das donas de casa imemoráveis. Diante de tal fato, escritores como Carolina Maria de Jesus, Daniel Munduruku, Graciliano Ramos, Conceição Evaristo e Itamar Vieira Júnior, são tão necessários. Cada Livro publicado, cada história contada é um marco de nossa humanidade, que existimos e resistimos, percorrendo a encruzilhada da exclusão, da desigualdade e da história. Desde a língua cortada, a mulher com olhos de lágrimas, a seca que emudece o homem, até mesmo, das receitas caseiras e mineiras de Braga de Araújo, são sinfonias que cantam os sabores que marcam sua trajetória.

Escrever é imaginar, mas também é reconstruir com criticidade, é registrar, é denunciar e, assim, transformar. Valorizar a literatura, o livro e o escritor é o mesmo que dar valor à empatia, à democracia e à memória. Fliaraxá, a feira de livros da escola, a barraca de livro de feira e o sebo da esquina reafirma este poder: o de reunir vozes que não se calam, histórias que não se apagam, livros que seguem sendo abrigo e chama.